

FISIOTERAPIA NA REDUÇÃO DA ESPASTICIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA (APOIO UNIP)

Aluna: Anne Karoline de Oliveira Santos

Orientadora: Profa. Elizângela Márcia Carvalho de Abreu

Curso: Fisioterapia

Campus: São José dos Campos

Introdução: O objetivo do estudo foi realizar uma revisão da literatura a respeito dos recursos fisioterapêuticos disponíveis para o tratamento e redução da espasticidade. **Métodos:** Foram analisados 21 artigos e 02 livros, publicados entre os anos de 1993 e 2012. A busca foi realizada nos bancos de dados MEDLINE, SciELO. **Resultados e Discussões:** Entre os recursos encontrados na literatura científica para o tratamento da espasticidade, estão o Bobath com 16,66% dos artigos encontrados, a Crioterapia e Calor com 25,00%, a Hidroterapia com 16,66%, a Estimulação Elétrica Funcional (FES) com 25,00%, a Estimulação Elétrica Transcutânea (TENS) com 8,33% e o Alongamento com 8,33%. O Conceito Neuroevolutivo Bobath utiliza reflexos e estímulos sensitivos para inibir ou provocar resposta motora. A Crioterapia reduz o tônus muscular por meio da diminuição na velocidade de condução do nervo. O uso do Calor proporciona relaxamento da musculatura envolvida. O uso da Hidroterapia ainda é controverso na redução da espasticidade. A Estimulação Elétrica Neuromuscular controla a hipertonia espástica, por mecanismo de inibição recíproca, relaxamento do músculo espástico e estimulação sensorial de vias aferentes, e por meio da neuroplasticidade. A TENS demonstrou-se eficaz quando utilizada nos modos de alta frequência de estimulação do músculo espástico, porém ainda não se sabe a determinação dos parâmetros. O uso do Alongamento Estático reduz a espasticidade e aumenta a amplitude de movimento. **Conclusão:** Há vários métodos de tratamento, porém não existe consenso sobre qual é o melhor método.